

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões 01 e 02, examine o cartum de Will Santino, publicado em sua conta do Instagram, em 13.04.2022.



“Straw¹ is actually very popular right now.”

¹straw: palha.

1

Mostra-se decisivo para o efeito de humor do cartum o recurso

- a) ao eufemismo.
- b) à metalinguagem.
- c) à intertextualidade.
- d) ao pleonasma.
- e) à hipérbole.

Resolução

“Palha é na verdade muito popular agora.”

O cartum refere-se à fábula dos três porquinhos, cuja casa de palha foi derrubada pelo lobo. No cartum, o efeito de humor encontra-se no fato de que o lobo é um corretor de imóveis, tentando vender uma casa de palha para os três porquinhos.

Resposta: C

2

A análise contextualizada do cartum permite caracterizar o lobo como

- a) calculista.
- b) subserviente.
- c) impaciente.
- d) ingênuo.
- e) vaidoso.

Resolução

O lobo é calculista porque tenta fazer com que os porquinhos acreditem que a casa de palha é segura.

Resposta: **A**

Leia o poema de Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastre, também conhecida como Marquesa de Alorna, para responder às questões de 03 a 06.

Retratar a tristeza em vão procura
Quem na vida um só pesar não sente,
Porque sempre vestígios de contente
Hão-de apar'cer por baixo da pintura:

Porém eu, infeliz, que a desventura
O mínimo prazer me não consente,
Em dizendo o que sinto, a mim somente,
Parece que compete esta figura.

Sinto o bárbaro efeito das mudanças,
Dos prazeres o mais cruel pesar,
Sinto do que perdi tristes lembranças;

Condenam-me a chorar, e a não chorar,
Sinto a perda total das esperanças,
E sinto-me morrer sem acabar.

(Marquesa de Alorna. *Sonetos*, 2007.)

3

Na primeira estrofe, o eu lírico explora, sobretudo, a seguinte oposição:

- a) razão x loucura.
- b) abstração x concretude.
- c) essência x aparência.
- d) determinação x hesitação.
- e) consideração x indiferença.

Resolução

Há a oposição entre a essência, a felicidade interior, e a aparência, a manifestação um tanto inconvincente do pesar, da tristeza.

Resposta: **C**

4

Os sujeitos dos verbos “procura” e “sente” (ambos na 1.^a estrofe) são, respectivamente,

- a) “Retratar a tristeza” e “Quem”.
- b) “Retratar a tristeza” e “um só pesar”.
- c) “em vão” e “um só pesar”.
- d) “Quem na vida um só pesar não sente” e “um só pesar”.
- e) “Quem na vida um só pesar não sente” e “Quem”.

Resolução

Como costuma ocorrer em poesia, as orações estão em ordem inversa, assim a oração “Quem na vida um só pesar não sente” é oração subordinada substantiva subjetiva da forma verbal “procura” e o sujeito de “sente” é o pronome “quem”, que inicia a frase em que o verbo *servir* se encontra.

Resposta: **E**

5

Uma característica do poema que antecipa a estética romântica é

- a) a predileção pela forma fixa.
- b) o tom socialmente engajado.
- c) o ideal da impessoalidade.
- d) a ênfase na expressão subjetiva.
- e) o retrato bucólico da paisagem.

Resolução

Nesse soneto, a expressão subjetiva é recorrente. Há a reiteração do pronome de primeira pessoa do singular [“eu”, “me”, “me” (eu) sinto].

Resposta: **D**

O eu lírico recorre a um enunciado paradoxal no seguinte verso:

- a) “Sinto o bárbaro efeito das mudanças,” (3.^a estrofe)
- b) “Dos prazeres o mais cruel pesar,” (3.^a estrofe)
- c) “O mínimo prazer me não consente,” (2.^a estrofe)
- d) “Quem na vida um só pesar não sente,” (1.^a estrofe)
- e) “Sinto do que perdi tristes lembranças;” (3.^a estrofe)

Resolução

Nota-se a aproximação de significados opostos entre as palavras “prazeres” e “cruel pesar”. Esse contrassenso fica mais evidente quando se coloca esse verso na ordem direta: o mais cruel dos prazeres.

Resposta: **B**

Mesmo em seus primeiros livros, quando ainda o cerceavam os cânones românticos e possivelmente o inibia a timidez, o receio de ser diferente dos outros, de enveredar por caminhos até então indevassáveis, já as suas figuras se distinguem pela independência em relação ao meio físico e ao moralismo convencional. Não obedeceu nem ao preconceito, então de rigor, de filiar à natureza tropical o feitio das criaturas, nem ao de fazer personagens exclusivamente boas ou más, tão caro ao romantismo.

Sem preocupação de escola literária desde que se libertou do romantismo, ele observou, como ninguém entre nós, as criaturas em toda a sua realidade, dando a cada aspecto o justo valor, isto é, apreciando a todos com um critério relativo. Foi assim que esse tímido realizou uma audaciosa revolução na nossa literatura ficcionista, até ele subordinada a valores absolutos, que reduziam a simples figurantes as personagens dominadas pela natureza e pela ética convencional.

Dentro, porém, do mundo burguês que descreveu, e que foi, afinal, o seu, não se contentou com as aparências; abismava-se na contemplação das perspectivas inumeráveis da alma humana. Tudo o que o homem da época e da condição de suas criaturas pode pensar, sentir e sonhar, ele o perscrutou. A realidade que via se prolongava na que pressentia, nas reações interiores que acima de tudo o atraíam.

(Lúcia Miguel Pereira. *História da literatura brasileira: prosa de ficção*, 1988. Adaptado.)

O texto trata do escritor

- a) Graciliano Ramos.
- b) José de Alencar.
- c) Aluísio Azevedo.
- d) Machado de Assis.
- e) Manuel Antônio de Almeida.

Resolução

De acordo com Lúcia Miguel Pereira, Machado de Assis, inicialmente, valeu-se de características românticas em suas obras, mas abriu mão delas afastando-se da tendência de elaborar personagens “exclusivamente boas ou más”. Machado descreveu o mundo burguês, contemplando “perspectivas inumeráveis da alma humana”, enfatizando a análise psicológica, valores que fizeram de seus livros uma “revolução na nossa literatura ficcionista”.

Resposta: **D**

Leia o trecho do livro *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*, do neurocientista português António Rosa Damásio, para responder às questões de **08** a **11**.

O principal enfoque em *O erro de Descartes* é a relação entre emoção e razão. Baseado em meu estudo de pacientes neurológicos que apresentavam deficiências na tomada de decisão e distúrbios da emoção, construí a hipótese de que a emoção era parte integrante do processo de raciocínio e poderia auxiliar esse processo ao invés de, como se costumava supor, necessariamente perturbá-lo. Hoje em dia essa ideia já não causa espécie, mas na época em que a apresentei muita gente estranhou, e mesmo a recebeu com certo ceticismo. Tudo sopesado, a ideia, em grande medida, foi aceita e até, em certos casos, acolhida com tanta sofreguidão que acabou deturpada. Por exemplo, nunca afirmei que a emoção era um substituto para a razão, mas em algumas versões superficiais depreendia-se que minha ideia era que se você seguisse o coração em vez da razão tudo daria certo.

Na verdade, em certas ocasiões a emoção pode ser um substituto para a razão. O programa de ação emocional que denominamos medo pode afastar rapidamente do perigo a maioria dos seres humanos com pouca ou nenhuma ajuda da razão. Um esquilo ou um pássaro não pensa para reagir a uma ameaça, e o mesmo pode acontecer a um humano. Aí é que está a beleza no modo como a emoção tem funcionado no decorrer da evolução: ela abre a possibilidade de levar seres vivos a *agir* de maneira inteligente sem precisar *pensar* com inteligência. Acontece que, nos humanos, essa história tornou-se mais complexa, para o bem e para o mal. O raciocínio faz o que fazem as emoções, mas alcança o resultado conscientemente. O raciocínio nos dá a opção de pensar com inteligência *antes* de agir de maneira inteligente, e isso é bom: descobrimos que muitos dos problemas que encontramos em nosso complexo ambiente podem ser resolvidos apenas com emoções, porém não todos, e nestas ocasiões as soluções que a emoção oferece são, na realidade, contraproducentes.

Mas como evoluiu nas espécies complexas o sistema de raciocínio inteligente? A proposta inovadora em *O erro de Descartes* é que o sistema de raciocínio evoluiu como uma extensão do sistema emocional automático, com a emoção desempenhando vários papéis no processo de raciocínio.

(*O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*, 2012. Adaptado.)

8

De acordo com o autor,

- a) o sistema emocional automático pode vir a substituir, com a progressiva evolução humana, o sistema de raciocínio.
- b) a mente humana evolui ao tornar a inteligência cada vez mais independente das limitações impostas pela emoção.
- c) a evolução do sistema de raciocínio humano está intrinsecamente associada ao sistema emocional automático.
- d) a emoção representa um entrave para o homem contemporâneo que quer tomar decisões racionais eficazes.
- e) o desenvolvimento das potencialidades humanas pressupõe o abandono da ideia de que a emoção pode ser de algum modo benéfica.

Resolução

De acordo com o autor, “a proposta inovadora em *O erro de Descartes* é que o sistema de raciocínio evolui como uma extensão do sistema emocional automático”.

Resposta: **C**

9

“Hoje em dia essa ideia já não causa espécie, mas na época em que a apresentei muita gente estranhou, e mesmo a recebeu com certo ceticismo.” (1º parágrafo)

No contexto em que se insere, o termo sublinhado indica

- a) inclusão.
- b) concessão.
- c) condição.
- d) comparação.
- e) finalidade.

Resolução

Alguns termos denotativos indicam ideia de inclusão, como “mesmo, inclusive, até, também”.

Resposta: **A**

10

O termo sublinhado em “nunca afirmei que a emoção era um substituto para a razão” (1.º parágrafo) pertence à mesma classe gramatical do termo sublinhado em:

- a) “na época em que a apresentei muita gente estranhou” (1.º parágrafo).
- b) “O raciocínio nos dá a opção de pensar com inteligência” (2.º parágrafo).
- c) “a hipótese de que a emoção era parte integrante do processo de raciocínio” (1.º parágrafo).
- d) “com a emoção desempenhando vários papéis no processo de raciocínio” (3.º parágrafo).
- e) “Um esquilo ou um pássaro não pensa para reagir a uma ameaça” (2.º parágrafo).

Resolução

O termo “para” é uma preposição, assim como a, regência do verbo “reagir”.

Resposta: **E**

11

O verbo sublinhado, na conjugação em que se apresenta, indica um fato pontual no passado no seguinte trecho:

- a) “se você seguisse o coração em vez da razão tudo daria certo” (1.º parágrafo).
- b) “a emoção era um substituto para a razão” (1.º parágrafo).
- c) “construí a hipótese de que a emoção era parte integrante do processo de raciocínio” (1.º parágrafo).
- d) “Baseado em meu estudo de pacientes neurológicos que apresentavam deficiências na tomada de decisão” (1.º parágrafo).
- e) “O raciocínio nos dá a opção de pensar com inteligência antes de agir de maneira inteligente” (2.º parágrafo).

Resolução

O tempo verbal que indica ação pontual no passado é o pretérito perfeito do indicativo: “construí”.

Resposta: **C**

Para responder às questões de **12 a 15**, leia a crônica “Descanso de garçom”, de Carlos Drummond de Andrade, publicada originalmente em 20.11.1965.

A confeitaria esteve fechada bem uns seis meses, para obras. Passando pela calçada, os antigos frequentadores já não tinham esperança de voltar ao lanche costumeiro, pois qualquer casa que se fecha para remodelação, já sabe: vira banco ou companhia de investimentos muito sofisticada, com letras na porta de vidro dizendo assim: Kredytar, Finanlys, Ríkox...

Pois aquela, desmentindo a lei econômica, reabriria confeitaria mesmo, e tão moderna que muitos clientes se sentiram enleados ao entrar em local antes de conhecida modéstia; o estabelecimento exigiria talvez fregueses também remodelados, de gabarito mais alto. Pouco a pouco foram regressando, se abancando. Era tudo novo, menos o garçom, a louça e o talher. “Por sinal que talher e louça também estão pedindo reforma, hein, Belisário?”.

Belisário, garçom boa-praça, admitiu que sim. Até já fizera ver isso ao gerente, ponderando-lhe que numa casa tão bacana aqueles elementos inferiores destoavam; o pessoal acabaria espalhando que a firma não aguentou o repuxo das obras, ficou sem grana para miudezas.

— E ficou mesmo — respondeu-lhe o gerente. — Belisário, vê se te manca, tá?

Belisário remeteu-se ao silêncio. Aos patrões não adianta ajudar; pois que se danem. E foi cuidar da vida, que não anda mole.

— Estou vendo pela sua cara, Belisário. Você encolheu, rapaz!

Aí, ele me confiou que passara seis meses comendo só uma vez por dia, e não era comida de banquete. Para variar, durante um mês, somente almoçava; no mês seguinte, jantava apenas. Dessa maneira, reeducou o estômago e pôde sobreviver. Mas o Otacílio, esse, “já reparou no Otacílio?”.

Otacílio, um baixote, gordo, servia no setor da esquerda. Passei os olhos pelo salão, não o encontrei.

— Pois é aquele ali, no lugar de sempre. O senhor não reconheceu? Natural. Perdeu vinte quilos com as obras. Quase abotoa o paletó.

Luva-de-Pelica, um todo cheio de salamaleques, perdera quinze e teve de voltar para Miracema. João Velho, dez; João Novo, onze; outros ficaram entre dez e doze quilos. Toda a turma emagrecera. O salário fora pago pontualmente pela firma, porém sumiram as gorjetas, e é gorjeta que sustenta um homem.

— Mas, Belisário, vocês podiam se defender com biscates, servir em reuniões, casamentos.

— Não, doutor. Biscate é sagrado: fica para os colegas aposentados pelo Instituto.

Admirei a generosidade de Belisário e de seus pares da ativa, e ia louvá-la, mas ele não deixou:

— E daí, se a gente pega a xepa deles, eles vêm de sarrafo em cima da gente, morou? Tem muito aposentado bom de briga, e lá um dia a gente vai ser um velhinho igual a eles, tem de pensar no amanhã e no depois de amanhã... Não vale a pena chupar jabuticaba dos outros.

— E que é que você fez durante esse meio ano?

— Eu? Nada. Tempo havia de sobra, dava vontade de aproveitar, mas aproveitar como? o quê? Ficava de mãos abanando, esperando uma bandeja, um bule de chá que não aparecia. Até o barulho da louça, os gritos para a cozinha faziam falta. Então ia para a porta das confeitarias espiar os colegas de mais sorte, que trabalhavam, com uma inveja deles, do cansaço deles! Meu garoto mais moço, de quatro anos, veio me servir, de brincadeira, dizendo que agora eu é que era o freguês, queria com pão alemão ou pão de Petrópolis? Mineral com gás ou sem gás? Quis achar graça, mas foi me subindo um nervoso, empurrei a mão do garoto, a louça caiu no chão, se espatifou, ele saiu chorando... Sabe que mais? A patroa me dizendo sempre: “Belisário, some de minha presença que tu está me enchendo!”. Sumir pra onde? Gostei não, doutor. Descanso de garçom é fogo. Quer mais umas torradinhas?

(Carlos Drummond de Andrade. *Caminhos de João Brandão*, 2016.)

12

A voz de um dos personagens mescla-se à voz do narrador, configurando o chamado discurso indireto livre, em:

- a) “— E ficou mesmo — respondeu-lhe o gerente.”
(4.º parágrafo)
- b) “Dessa maneira, reeducou o estômago e pôde sobreviver.” (7.º parágrafo)
- c) ““Por sinal que talher e louça também estão pedindo reforma, hein, Belisário?”” (2.º parágrafo)
- d) “Aos patrões não adianta ajudar; pois que se danem.”
(5.º parágrafo)
- e) “Belisário remeteu-se ao silêncio.” (5.º parágrafo)

Resolução

O pensamento da personagem Belisário mescla-se à voz do narrador em: “Aos patrões não adianta ajudar; pois que se danem”.

Resposta: **D**

Uma característica recorrente no gênero crônica que está presente no texto de Drummond é

- a) o registro informal.
- b) a linguagem hermética.
- c) o tom moralizante.
- d) a crítica política.
- e) o viés metalinguístico.

Resolução

O gênero crônica tem como característica o uso da linguagem coloquial, ou seja, o registro informal da língua.

Resposta: **A**

Verifica-se o emprego de palavra formada com prefixo que exprime ideia de repetição em:

- a) “Pouco a pouco foram regressando, se abancando” (2.º parágrafo).
- b) “o estabelecimento exigiria talvez fregueses também remodelados” (2.º parágrafo).
- c) “ele me confiou que passara seis meses comendo só uma vez por dia” (7.º parágrafo).
- d) “os antigos frequentadores já não tinham esperança de voltar ao lanche costumeiro” (1.º parágrafo).
- e) “numa casa tão bacana aqueles elementos inferiores destoavam” (3.º parágrafo).

Resolução

A única palavra formada por derivação gramatical com ideia de repetição é “remodelados”, que significa novamente modelado.

A forma verbal “regressando”, derivada de regressar, não tem prefixo, é formada por “regressar + ndo”, sufixo formador do gerúndio.

Resposta: **B**

Expressão expletiva é aquela que, embora seja desnecessária ao sentido da frase, é empregada como realce ou ênfase.

Ocorre expressão expletiva no seguinte trecho:

- a) “Quer mais umas torradinhas?” (16.º parágrafo)
- b) “Você encolheu, rapaz!” (6.º parágrafo)
- c) “Passei os olhos pelo salão, não o encontrei.” (8.º parágrafo)
- d) “Não vale a pena chupar jabuticaba dos outros.” (14.º parágrafo)
- e) “E que é que você fez durante esse meio ano?” (15.º parágrafo)

Resolução

Na alternativa apontada, há uma expressão expletiva muito utilizada na linguagem popular para reforçar ou enfatizar uma ideia: “é que”.

Resposta: E

Leia o texto para responder às questões de 16 a 21.

Evie Kalo is what you might call a serial home-swapper. She and her husband are among the millions of global workers who became fully remote during the pandemic. Ever since, they've swapped their apartment in Amsterdam for a series of "workcations" across Europe, in places such as a beach in Barcelona and a French Riviera resort town. "What we love about it is that we trust people to be at our home because they are trusting us to be at theirs," says Kalo.

The couple tries to stay in each place for about two weeks so they can have enough time to explore sites around their busy work schedules. Home swaps allow people to attain the kind of journeying lifestyle they desire at a fraction of the cost of purchasing a pricey holiday — or second home. By capitalising on their own most valuable asset — a house or apartment — they're able to stay in other people's comfortable accommodations around the world.

So far, people are finding their homes informally through work colleagues or friends. Others have turned to social media. Yet, the most popular method is the search on online marketplaces.

Globally, the number of swaps finalised per day on Home Exchange (an online marketplace) in August 2022 was up 50% from August 2019, according to statistics provided by the company. The company has also seen the average trip length increase well beyond the standard seven days in 2019. Some 59% of its members now want to stay for 10 days or more, and many are opting for locations closer to home. Domestic travel is 25% higher than it was in 2019, which is attributed to workcation deals to a great extent.

(Mark Johanson. www.bbc.com, 30.08.2022. Adaptado.)

16

A “serial home-swapper” is described in the two first paragraphs of the text as someone who

- a) is expected to continually start life and work in new countries due to their job requirements.
- b) knows how to travel and live cheaply by finding free accommodation wherever they go.
- c) seeks frequent exchange of houses as an alternative way of living and working.
- d) has become a full-time remote home worker by virtue of the recent pandemic.
- e) uses vacation exchange services regularly so they can freely wander around the world.

Resolução

A “serial home-swapper” é descrito nos dois primeiros parágrafos do texto como alguém que busca troca frequente de casas como meio alternativo de viver e trabalhar.

Resposta: **C**

17

Na opinião de Evie Kalo, é um aspecto positivo da experiência relatada no primeiro parágrafo:

- a) a perspectiva de vida em lugares mais amplos que um pequeno apartamento.
- b) a aventura de estar a cada momento em um lugar diferente do mundo.
- c) a possibilidade de combinar trabalho com a sensação de férias.
- d) a confiança mútua entre as partes envolvidas.
- e) a viabilidade de trabalho remoto em tempo integral.

Resolução

Lê-se, no texto:

“What we love about it is that we trust people to be at our home because they are trusting us to be at theirs.”

* *to trust* = confiar.

Resposta: **D**

18

In the fragment from the second paragraph “they’re able to stay in other people’s comfortable accommodations around the world”, the underlined word refers most specifically to

- a) home swappers.
- b) couples with busy work schedules.
- c) money-saving travellers.
- d) people searching for a second home.
- e) people seeking travel for leisure.

Resolução

No fragmento do segundo parágrafo, a palavra “they” grifada refere-se a trocadores de casa.

Resposta: **A**

19

No trecho do terceiro parágrafo “Yet, the most popular method is the search on online marketplaces”, a palavra sublinhada equivale, em português, a

- a) dessa forma.
- b) no entanto.
- c) com frequência.
- d) até agora.
- e) ou ainda.

Resolução

* *yet* = no entanto, contudo, entretanto.

Resposta: **B**

20

A subtitle to closely represent the content of the fourth paragraph is:

- a) Swaps: rising demand, longer stays.
- b) Statistics confirm expectations.
- c) Willing to move? Find help here.
- d) Travelling easier than ever. Know why?
- e) Main reasons for home-swapping.

Resolução

Um substituto que melhor representa o contexto do quarto parágrafo é:

Swaps: demanda crescente, (estadias) mais longas.

Resposta: **A**

21

Na última frase do texto, a expressão “to a great extent” significa

- a) por prazos estendidos.
- b) por uma longa extensão.
- c) em grande parte.
- d) para lugares distantes.
- e) cada vez mais.

Resolução

* *to a great extent* = em grande parte.

Resposta: **C**

Leia o texto para responder às questões de 22 a 25.

The accelerating loss of species around the globe is so extensive that many experts now refer to it as the sixth mass extinction. It's driven in large part by an unprecedented loss of vital ecosystems such as forests and wetlands, the result of social and economic systems that are focused on constant growth.

The latest United Nations (UN) Biodiversity Conference, COP15, the second session of which is due to take place in December 2022, aims to implement ambitious measures for preventing biodiversity loss. The ultimate goal is to establish harmony between humans and nature by 2050. However, key players such as the body of conservation scientists that produces reports on biodiversity for the UN continue to prioritise human wellbeing above all else. This prioritisation may be the result of an anthropocentric culture that typically considers humans to be separate from and of greater value than other species.

To effectively address our extinction crisis, we need more than merely technical advances or policies that remain stuck in anthropocentric assumptions. Rather, we need fundamental changes in how we view nature and other species.

(Heather Alberro *et al.* <https://theconversation.com>, 08.06.2022. Adaptado.)

22

The main purpose of the text is to

- a) announce the “sixth mass extinction”, which the present times are dangerously promoting.
- b) argue that biodiversity loss is in fact much more extensive than publicised.
- c) praise COP15, which strongly supports environmental awareness and alertness.
- d) criticise people's and countries' attitudes which have led to ecological degradation.
- e) defend the assumption that humans, animals and nature are all inherently valuable.

Resolução

O principal propósito do texto é defender a suposição de que os humanos, animais e a natureza são todos inerentemente valiosos.

Resposta: E

23

In the fragment from the first paragraph “an unprecedented loss of vital ecosystems such as forests and wetlands”, the underlined term refers to a loss which

- a) cannot be questioned.
- b) could not be predicted.
- c) will never be totally recovered.
- d) has experienced no limits.
- e) has never existed before.

Resolução

* *unprecedented* = *has never exist before* = **sem precedente, nunca visto.**

Resposta: **E**

24

No segundo e no terceiro parágrafos, “conservation scientists” são criticados porque

- a) têm preparado relatórios para as Nações Unidas que contradizem a realidade da atual crise global de biodiversidade.
- b) construíram o conceito de antropocentrismo e este vem favorecendo indevidamente a devastação de recursos naturais.
- c) seguem uma visão antropocêntrica que entende as outras espécies e a natureza como recursos para os objetivos humanos.
- d) se autoproclamam peças-chave nas discussões globais sobre declínio da biodiversidade.
- e) desconsideram o fato de que a destruição de ecossistemas resulta de uma busca desenfreada pelo progresso.

Resolução

No fragmento do terceiro parágrafo “conservation scientists” são criticados porque seguem uma visão antropocêntrica que entende as outras espécies e a natureza como recursos para os objetivos humanos. O fragmento não se encontra no segundo parágrafo.

Resposta: **C**

Read the cartoon by Joel Pett.

Read the cartoon by Joel Pett.



(www.gocomics.com)

The comparison between the content of the text and the content of the cartoon helps us understand that the animal in the tree

- a) saves the ecosystem by protecting the tree.
- b) disregards the harmony between humans and nature.
- c) is an activist for animal supremacy.
- d) is not a follower of anthropocentrism.
- e) blames the two humans for the destruction of the forest.

Resolução

A comparação entre o conteúdo do texto e o conteúdo da tirinha ajuda-nos a entender que o animal na árvore não é um seguidor do antropocentrismo.

Resposta: **D**

Texto 1

Meritocracia pode ser compreendida como um sistema de hierarquização e premiação baseado nos méritos pessoais de cada indivíduo. O poder do mérito está assentado na suposição de qualidades individuais, resultado de esforço e dedicação.

(Berenice Bento. “Crítica da crítica à meritocracia”.

<https://diplomatie.org.br>, 27.04.2021. Adaptado.)

Texto 2

Um mês depois da Tomada da Bastilha, em 1789, a Assembleia Nacional da França aprovou um dos textos mais importantes da história do mundo — a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Um trecho consagrava uma ideia nova para a época, uma das bandeiras dos iluministas franceses: as pessoas devem ser julgadas por seu mérito, e não pela raça, sexo ou pela “nobreza do sangue”.

De acordo com o sexto artigo da Declaração, “Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos”.

(Leandro Narloch. “Ideia revolucionária fundou o mundo moderno”.

www.folha.uol.com.br, 15.09.2021. Adaptado.)

Texto 3

No livro *Capital e ideologia*, Thomas Piketty argumenta que a ideia de meritocracia serve para que os “vencedores” do atual sistema econômico justifiquem a desigualdade — em qualquer escala — jogando nos “perdedores” a culpa por seu próprio fracasso, como se obter êxito fosse apenas questão de esforço individual.

(“Como o discurso da meritocracia ajuda a ampliar a desigualdade social”. www.intrinseca.com.br, 01.09.2020.)

Texto 4

Atualmente, enxergamos o sucesso não como uma questão de sorte, mas como algo que conquistamos por meio de nosso próprio esforço e luta. Esse é o cerne da ética meritocrática. Ela exalta a liberdade e o merecimento. Esse modo de refletir gera poder. Incentiva as pessoas a pensar em si mesmas como responsáveis por seu destino, não como vítimas de forças além do seu controle. Mas tem também um lado negativo. Quanto mais nos enxergamos como pessoas que vencem pelo próprio esforço, menos provável será que nos preocupemos com o destino de quem é menos afortunado do que nós. Se meu sucesso é resultado de minhas ações,

o fracasso deles deve ser culpa deles. Essa lógica faz a meritocracia ser corrosiva para a coletividade e a noção de bem comum.

(Michael J. Sandel. *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?*, 2021. Adaptado.)

Texto 5

O bem comum deve ser considerado como uma pluralidade de valores que resultam da relação entre o interesse particular de cada indivíduo com o interesse da sociedade. Em um espaço político, pensar apenas em interesses privados, em detrimento do bem comum, significaria corromper a coisa pública.

(Paula Mendes Lima. “Interesse e bem comum”.

In: Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling.

Dicionário da república, 2019. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

É possível conciliar mérito e bem comum?

Comentário à proposta de redação

A Banca Examinadora perguntou ao candidato: **É possível conciliar mérito e bem comum? Cinco textos auxiliaram a produção de um texto dissertativo-argumentativo. O primeiro deles apresentava uma definição de meritocracia, a saber, um “sistema de hierarquização e premiação” que se baseia nos méritos de cada indivíduo. Já o segundo texto narrava a criação de uma das bandeiras iluministas levantadas após a Tomada da Bastilha, em 1789: a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a qual, no sexto artigo, determinava que os cidadãos deveriam ser considerados todos iguais e detentores de direitos assegurados “segundo a sua capacidade”, ou seja, deveriam ser julgados por seus méritos, e não por raça, sexo ou “nobreza do sangue”. O terceiro texto trazia fragmento de um livro do economista Thomas Piketty que contestava a meritocracia, considerada útil apenas para justificar a desigualdade, uma vez que os “vencedores” culpariam os “perdedores” por fracassarem devido à falta de esforço. No quarto texto, o escritor Michael Sandel questionava a “ética meritocrática”, em cujo cerne estariam o esforço e a luta, qualidades ausentes em pessoas que seriam responsabilizadas pelo próprio destino, sem levar em conta a inevitável falta de controle sobre o curso da vida. Segundo Sandel, tal lógica exaltaria os**

“esforçados” e os autorizaria a desprezar os menos afortunados, algo nocivo à coletividade e ao conceito de “bem comum”. No último texto, o bem comum é visto como uma “pluralidade de valores”, resultante da convergência entre o interesse particular e o privado, algo imprescindível a um espaço político incorruptível.

Após refletir sobre as ideias contidas nos textos de apoio, o candidato deveria responder, de forma implícita ou explícita, à questão proposta. Caso não visse formas de conciliação entre mérito e bem comum, caberia enfatizar a discriminação presente em discursos que exaltam a meritocracia como fruto de esforço e dedicação, sem levar em conta o histórico dos “vitoriosos”, em geral bem nascidos, com famílias estruturadas, acesso a educação de qualidade – incluindo cursos de línguas estrangeiras –, rico acervo cultural etc. Tal realidade por si só eliminaria as chances dos menos favorecidos, impedidos muitas vezes até de sonhar com uma vaga numa universidade pública ou com uma profissão qualificada.

Caso, porém, o candidato optasse por defender a conciliação entre meritocracia e bem comum, seria apropriado observar que qualidades como esforço e dedicação são passíveis de manifestar-se em qualquer pessoa. Assim, seria recomendável citar alguns casos, em geral raros, de pessoas que conseguiram alcançar êxito na esfera intelectual ou profissional. Embora reconhecesse que teria sido necessário maior empenho e sacrifício por parte dessas pessoas, o candidato poderia apontá-las como prova de que as desigualdades podem ser vencidas, e as conquistas, alcançadas – independentemente da classe social.